

-----ATA N.º 06-----

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 10 DE OUTUBRO DE 2013-----

-----Aos dez dias do mês de outubro de 2013, pelas 21.00 horas reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, no edifício dos Paços do Concelho, sito na Praça do Município, nesta cidade, para em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 45.º da Lei 169/99, de 18.09, na sua atual redação, eleger o presidente e os secretários da mesa.-----

-----Presidiu o Sr. Alberto Manuel Avelino, cidadão que encabeçou a lista mais votada, conforme determina o n.º 1 do art.º 45 da Lei 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação.-----

-----Estavam presentes os membros da Assembleia Municipal que se passam a indicar:-----

-----José Augusto Clemente de Carvalho, Luis Carlos Jordão de Sousa Lopes, Susana Maria Ribeiro das Neves, Jacinto António Franco Leandro, Rita João de Maia Gomes Sammer, Maria Teresa Lopes de Oliveira, Sérgio Augusto Nunes Simões, Cláudia Sofia Horta Ferreira, Marco Henriques Claudino, Rui José Prudêncio, Francisco João da Fonseca Inácio, António João Leal da Costa Bastos, Mara Isabel Baptista Eleutério, Joaquim Manuel Oliveira Gomes, José António do Vale Paulos, António Martins Moreira, João Pedro Alves Pimentel Duarte Gomes, António Fernando Alves Fortunato, Ana Isabel Marques Fiéis, Maria Leonor Marques Marinheiro, Francisco da Cruz Branco da Silva, Vítor José dos Santos Fernandes, Nelson Laureano Oliveira Aniceto, João Alexandre Pires Bernardes, Renata Filipa dos Santos Romão Nunes Simões, Secundino Campos Oliveira, Pedro Miguel Germano Bernardes, Hélio Batista Gomes, Carlos Manuel dos Santos Terêncio, Carlos Alberto Alves Gomes, Luis Pedro Duarte Silva, António Filipe Narciso dos Santos, Luis Miguel Antunes Batista, Ana Cristina de Abreu Moreira, Natalina Maria Martins Luis, José Manuel Cristóvão, João Francisco Mota Tomaz, Celso Jorge Carvalhal Carvalho, Francisco João Pacheco Martins.-----

PONTO ÚNICO – ELEIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:-----

-----O Presidente da Mesa, *Sr. Alberto Avelino* informou que tinha sido apresentada na mesa uma proposta do Partido Socialista.-----

-----O *membro João Bernardes*, eleito pela Coligação Democrática Unitária disse que a sua bancada pretendia apresentar uma proposta no sentido de que a mesa fosse composta pelas três forças partidárias mais votadas, sendo o Presidente da Mesa o da mais votada, o primeiro secretário da 2.º e o segundo secretário da 3.ª. -----

-----O PSD, a Coligação Soluções Claras e o Movimento de Cidadãos Independente - Torres nas Linhas não apresentaram propostas. Assim a proposta da CDU não foi aceite pela Assembleia Municipal, pelo que o *Sr. Alberto Avelino*, passou a ler a proposta apresentada pelo Grupo Municipal do PS: -----

-----“ Atento o disposto no n.º 1 do art.º 45.º da Lei 169/99 de 18.09 na sua atual redação, o Grupo

Municipal do PS propõe que integrem a mesa desta assembleia os seguintes membros:-----

-----Presidente – Alberto Manuel Avelino-----

-----1.º Secretário – António Fernando Alves Fortunato-----

-----2.º Secretário – Mara Isabel Baptista Eleutério”-----

-----De seguida procedeu-se à votação por escrutínio secreto, em cumprimento do art.º 5 do Regimento da Assembleia Municipal e do n.º 3 do art.º 55.º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----

-----Registou-se a seguinte votação:-----

-----Sim – 28 votos;-----

-----Não – 3 votos;-----

-----Abstenção – 3 votos;-----

-----Branco – 5 votos;-----

-----Nulos – 1 voto.-----

-----A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, que a mesa fique constituída da seguinte forma:-----

-----Presidente: Alberto Manuel Avelino;-----

-----Primeiro Secretário – António Fernando Alves Fortunato;-----

-----Segundo Secretário – Mara Isabel Baptista Eleutério.-----

-----O Presidente da Mesa **Sr. Alberto Avelino** chamou para ocuparem os seus lugares os colegas eleitos para a mesa, expressando um voto de boas vindas a todos os membros. Espera que durante este novo mandato, juntamente com todos os membros, possam assegurar o bem estar dos seus cidadãos e a capacidade hospitaleira de Torres Vedras.-----

-----Desejou ao Executivo Municipal que consiga cada vez mais tornar Torres Vedras mais Torres Vedras e que pouco de mal de diga e muito de bem se ouça.-----

-----Expressou uma saudação especial aos novos membros eleitos diretamente, aos Presidentes de Junta de Freguesia e aos novos Vereadores Luís Aniceto e Sérgio Cipriano.-----

-----De seguida deu a palavra aos cidadãos eleitos, que encabeçaram as listas, para umas breves palavras:-----

-----A iniciar o membro **António Martins Moreira**, eleito pela Grupo de Cidadãos Eleitores, Torres nas Linhas - Movimento de Cidadãos Independentes por Torres Vedras, proferiu o seguinte discurso:-----

-----“ Senhor Presidente, restantes membros da mesa, colegas e todos os presentes.-----

-----É uma honra e um privilégio ter sido eleito para este órgão e ter como companhia tão ilustres colegas e desejo a todos as maiores felicidades nesta missão que estão a começar.-----

-----O Sr. Presidente da Assembleia poderá contar sempre com a minha lealdade. Sei que todos gostamos da nossa terra e todos estamos empenhados em fazer o melhor pelo seu futuro, embora

cada um tenha opiniões diferentes.-----
----Quero por isso congratular-me de aqui estar e mais uma vez reiterar as maiores felicidades a todos.”-----
----O eleito pela Coligação CDS-PP.MPT.PPM : Soluções Claras, **João Pedro Alves Pimentel Duarte Gomes** fez a alocução que se transcreve:-----
----“ Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----
----Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----
----Senhoras e Senhores Vereadores,-----
----Caros colegas,-----
----Torrienses.-----
----Mais um mandato se inicia. Antes de mais, cumpre felicitar os vencedores e desejar um profícuo trabalho em prol do nosso concelho. Uma palavra de estímulo e apreço também a todos aqueles que, em todas as listas por todos os partidos e movimentos participaram no processo autárquico. A democracia sai fortalecida com a participação de todos. Devemos no entanto analisar a razão de tão elevada abstenção e tanta gente a votar em branco, por forma a que saibamos, todos, responder aos anseios dos cidadãos e inverter a tendência de afastamento da política que tem sido, infelizmente, a regra nos últimos anos.-----
----Para Torres Vedras, queremos ser uma oposição construtiva, colaborativa e aguerrida, no bom sentido. Bater-nos-emos implacavelmente contra tudo aquilo que não concordarmos e que entendemos não ser útil para este concelho, mas teremos a nobreza de espírito para reconhecer o que de bom for feito. Essa tem sido, aliás uma marca distintiva do CDS nesta casa.-----
----Adivinham-se tempos ainda mais difíceis. A nível nacional, temos um programa de ajustamento para concluir, com todos os sacrifícios que esse cumprimento nos tem obrigado, e que vai tornar ainda mais difícil a vida de todos nós. Mas Portugal tem quase 9 séculos de história, temos as fronteiras mais antigas da Europa, demos novos mundos ao mundo, e no nosso passado já ultrapassámos muitas crises. Esta não será excepção.-----
----Mas é neste tempo que devemos dizer todos Presente! As autarquias locais podem e devem centralizar a sua acção nas pessoas e não no betão, rotundas ou obras de arte. Num tempo tão difícil, é nosso entendimento que todas as medidas que não passem por aqui terão grande resistência por parte da população. Devemos, por isso, centrar-nos na pessoa humana, naqueles que mais sofrem e menos têm, e só depois pensarmos no resto. Porque a política existe de pessoas para pessoas!-----
----Não esperamos um mandato de muita obra, mas que a que seja feita seja de qualidade e necessária. Por vezes não é preciso gastar muito dinheiro, basta ser-se criativo.-----
----Esperemos, por fim, que este seja um mandato onde a oposição, que tem também toda a legitimidade para aqui estar, possa falar e ser ouvida, sendo mais respeitada e considerada. É certo

que os resultados eleitorais, porque expressam a vontade do povo, devem ser acatados e respeitados, mas as grandes maiorias podem, de um ato eleitoral para outro, transformar-se em monumentais derrotas. E 2017 está ao virar da esquina!-----

-----Tudo isto para afirmar que fomos adversários, mas não somos inimigos. O nosso interesse é contribuir para voltar a fazer de Torres Vedras a verdadeira capital do Oeste, e o pólo dinamizador de toda uma região que actualmente está deprimida. O objectivo de todos nesta casa é, com toda a certeza contribuir para esse desígnio. Saibamos então estar todos à altura do desafio.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----Seguidamente teve a palavra a *Sra. Maria Teresa Lopes de Oliveira*, representante da Coligação Democrática Unitária, proferindo o discurso que se transcreve:-----

-----“ Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras,-----

-----Caros colegas,-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

-----Senhoras Vereadoras e Vereadores,-----

-----Representantes das instituições do concelho,-----

-----Caros munícipes.-----

-----Em nome da CDU começo por saudar os autarcas que em resultados das eleições do passado dia 29 de Setembro, integram os órgãos municipais do concelho de Torres Vedras, assim como aos eleitos para os órgãos das freguesias, na convicção de que todos nós procuraremos responder com zelo e dedicação o mandato que os eleitores nos atribuíram.-----

-----Saúdo também todos os candidatos não eleitos pelo contributo que deram para a participação cívica, saúdo ainda todos os eleitos municipais que terminam agora os seus mandatos, e em particular os eleitos da CDU, na anterior Assembleia José Nozes Pires e Maria Quina.-----

-----Trabalho, honestidade, competência são as três palavras que constituem a essência do projecto coletivo da CDU. Um projecto autárquico distintivo e singular nascido dos valores de Abril que aqui vamos defender.-----

-----Ao longo do mandato que agora termina, os eleitos da CDU à Assembleia Municipal tiveram um papel fundamental na luta pelos interesses da população, por exemplo, na luta pela manutenção das valências do hospital, na não concretização do aterro sanitário na freguesia de A-dos-Cunhados, no combate à extinção das freguesias entre outras.-----

-----Também neste mandato que agora se inicia, a intervenção dos eleitos CDU, continuará a defender os valores democráticos e sociais de Abril.-----

-----Orientar-nos-emos pelo programa eleitoral apresentado aos cidadãos do concelho pelo qual fomos eleitos.-----

-----Inicia-se um novo mandato com um concelho mais pobre, mais pobre em serviços médicos e

outros serviços sociais, mais pobre em educação, e mais pobre no direito de uma cidadania participativa na organização da vida local, com um país também ele mais pobre, consequência das políticas protagonizadas pelas troikas, a nacional e a estrangeira. A tarefa que nos aparece pela frente, será hercúlea, mas a CDU não desmobiliza, continua a lutar para que a população volte a ter uma vida mais digna no nosso concelho.-----

----Queremos que o nosso concelho seja atrativo para os turistas, mas sobretudo motivo de orgulho para os que aqui vivem.-----

----Queremos também o debate democrático na Assembleia Municipal alargado aos eleitores através de uma maior aproximação entre eleitos e eleitores, procurando-se dessa forma uma interligação entre a democracia representativa e a democracia participativa.-----

----Manifestamos desde já a nossa disponibilidade de colaborar com todos os eleitos com a condição que o trabalho desenvolvido seja em prol do melhoramento da qualidade de vida das populações, pela atenção aos seus problemas e pela apresentação de sugestões para os resolver.-----

----Termino esta intervenção em nome dos eleitos da CDU, assumindo a responsabilidade de que tudo faremos na defesa dos interesses das populações do concelho de Torres Vedras que também é nosso, que também amamos”.-----

----Teve de seguida a palavra o representante do Partido Social Democrata, **Sr. Luís Carlos Lopes**:-

----“ Senhor Presidente da Assembleia Municipal reeleito, Dr. Alberto Avelino, mais uma vez os meus cumprimentos e minha homenagem pela sua reeleição, quer nas urnas quer aqui na Assembleia Municipal.-----

----Ao Senhor Presidente da Câmara Municipal Dr. Carlos Miguel, também os meus votos de congratulação pela sua eleição.-----

----O povo votou em 29 de setembro e definiu uma linha condutora para este município.-----

----Não creio ser este o momento, para estarmos de novo em campanha eleitoral. Todos nós tínhamos opiniões, projetos e cada um teve os votos que teve.-----

----Obviamente que podemos ser vencidos mas não convencidos.-----

----Não creio que seja este o momento para voltarmos a reiterar propostas, que já foram muitas vezes veiculadas quer pela comunicação social, quer de boca a boca por este concelho.-----

----O PSD obviamente não abdica das suas ideias, dos seus princípios, que defendeu e defenderá ao longo dos tempos.-----

----Queremos sobretudo desejar boa sorte aos eleitos, em especial do Executivo, os mais responsáveis e responsabilizáveis.-----

----Desde logo ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, a quem se deve a vitória maior que o PS teve nestas eleições, mas que também tem a maior responsabilidade para estes 4 anos.-----

----Espero que a sua prática, o seu trabalho seja profícuo e que com isso o concelho possa ganhar,

porque se assim for, todos nós ganharemos. Litigaremos no momento próprio e quando estivermos na Assembleia Municipal, não deixaremos de o confrontar ativamente e com vigor.-----

-----Mas neste momento, quero transmitir a mensagem de esperança que este mandato possa a ser melhor que o anterior e com o qual todos possam ganhar.-----

-----Esta é uma Assembleia Municipal modificada, agora com 40 membros, pela reestruturação de freguesias através da qual perdemos alguns companheiros. Muitos de nós somos novos mas houve renovação em todas as listas.-----

-----O próprio PSD apresenta 50% da sua lista renovada, juntando à experiência e à credibilidade, a juventude, a sabedoria e conhecimentos de outras pessoas que nos vêm ajudar a fazer a melhor política e a debater ideias.-----

-----Gostaríamos também que os outros grupos municipais, inclusive o da maioria, tenham espírito crítico e que não se enfadem, pois todos têm direito à sua opinião que pode ser diversa e como já foi aqui referido todos queremos o melhor para o nosso concelho. É para isso que aqui estamos e é por isso que o povo nos elegeu.-----

-----Tivemos nas últimas sessões a felicidade de ter transmissão online da Assembleia Municipal. Sendo esta uma das sessões mais importantes do mandato não entende que esta não tenha sido. Está certo que o Presidente não deixará que termine esta boa prática.-----

-----Vou terminar desejando a todos os membros dos órgãos eleitos, nomeadamente aos do Executivo Municipal a melhores felicidades. Uma boa prática do Executivo será sem dúvida o bem de todos nós e o bem dos torrienses.”-----

-----Discursou também o **Sr. José Augusto de Carvalho**, representante do Partido Socialista, que fez a intervenção que se transcreve:-----

-----“ Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Exa Mesa,-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

-----Senhores Vereadores,-----

-----Caros Colegas da Assembleia Municipal,-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores.-----

-----A minha primeira palavra, em nome do Grupo Municipal Socialista, é de saudação à Mesa, ao Executivo e aos restantes grupos ou membros que a título individual integram este órgão deliberativo do município de Torres Vedras.-----

-----Estamos a iniciar um novo mandato e o voto que formulamos é que possamos realizar um trabalho profícuo em favor da comunidade que nos elegeu e que com isso, criou uma expectativa que não deveremos defraudar.-----

-----Aliás nesta oportunidade, um pensamento, uma palavra, para os restantes eleitos do nosso

município e dos restantes 307 municípios e das freguesias.-----

----Uma saudação a estes que também transpuseram os umbrais da sua porta e assumiram vir trabalhar para o espaço que é de todos e não é de ninguém, e uma saudação aos eleitores, aqueles que acharam que no dia 29 valia a pena fazer uma escolha e em Torres Vedras essa escolha foi feita de uma forma clara. Por razões que todos compreendem relativamente a essa escolha queria, saudar particularmente o meu correligionário Carlos Miguel.-----

----Houve cidadãos que entenderam, pelas razões mais diversas, que não haveria motivação para no dia 29 se deslocarem às assembleias eleitorais. É certo que vivemos tempos difíceis e a abstenção de alguns não deixará de se relacionar com os tempos que estamos a viver.-----

----E neste contexto é bom reafirmar alguns princípios, alguns valores que são intrínsecos, que são essenciais à atividade autárquica. Por um lado, genericamente as autarquias têm por competência a defesa de tudo o que diga respeito às respetivas comunidades territoriais e, se assim é, nós temos pela frente um longo e penoso trabalho nos tempos que se avizinham e valerá a pena, fazer a afirmação, particularmente nesta sessão de instalação do órgão deliberativo, que a fidelidade maior, essa devemos-la não a grupos, não a partidos, mas aqueles que nos elegeram, à comunidade, que de algum modo se deve sentir representada, pelos eleitos locais, mesmo aqueles que não se sentem representados é oportunidade para tudo fazermos a fim de descobrirem em nós essa legítima representação.-----

----Nestes tempos, em que valores e princípios por vezes não ocupam o lugar que nos habituaram durante tanto tempo, vale a pena recordar, que estamos aqui e se há eleições devemos-las ao 25 de Abril e ao regime que então se instituiu.-----

----Nesse sentido convém fazer a afirmação hoje e todos os dias, de que somos parte do estado de direito democrático e que o nosso comportamento se deve pautar exatamente na fidelidade a princípios basilares do estado de direito democrático que muito nos honra. Lembro o princípio da confiança, pois os cidadãos não podem minimamente duvidar da confiança, naqueles que o representam, nos órgãos do estado, quer a nível local quer a nível central. O princípio da confiança como matricial ao estado de direito democrático e lembro também princípio da segurança.-----

----As autarquias, são estruturas, em que os seus eleitos, pelo próprio conceito, estão mais próximos dos cidadãos, e por isso que nunca percamos esta dimensão da proximidade até para podermos bem interpretar o sentir mais profundo dos nosso concidadãos os seus anseios, as suas frustrações, nas suas indiferenças, nas suas críticas e pelo nosso desempenho, podermos vir a significar a esses mesmos que teria valido a pena votarem. Fazer a sua escolha, participarem, como é inerente à democracia, sinónimo de participação.-----

----Estou certo, que não vamos defraudar esse objectivo.-----

----Espero, faço votos que possamos corresponder”.-----

-----A encerrar os discursos foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Torres, **Sr. Carlos Manuel Soares Miguel**:-----

-----Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal, meu amigo Dr. Alberto Avelino e ilustre mesa, daqui vos saúdo e cumprimento.-----

-----Cumprimento que é extensivo aos meus colegas autarcas aqui presentes e ao excelentíssimo público e concidadãos que dão o prazer e a honra de estarem presentes.-----

-----Uma saudação particular ao meu colega de vereação Dr. Hugo Martins com votos de rápido restabelecimento e rápida retoma das suas funções.-----

-----Queria usar estes curtos minutos para fazer duas breves referências.-----

-----Uma às eleições porque acho ser este o momento oportuno, e outra referente ao que nos espera estes 4 anos.-----

-----No que se refere às eleições do passado dia 29 e a propósito de um comentário no facebook de um comentarista torriense, que dizia que o PS tinha perdido 5000 votos, nas últimas eleições, não é verdade, o PS não perdeu 5000 votos, porque ninguém ganhou 5000 votos e para alguém os perder, outros que teriam que ganhar e tal não aconteceu.-----

-----Em 2009, a diferença entre o PS e a 2.º força do concelho, o PSD foi de 12.178 votos e decorridos 4 anos a diferença é 11 750 votos. O que PS perdeu nestas eleições foram 428 votos, os quais preocupam, sendo uma preocupação de relativa dimensão.-----

-----Preocupação séria para o PS e para todos os que estão aqui nesta sala, mas essencialmente uma preocupação séria para transmitir aqueles que estão lá fora é de termos tido nestas eleições menos 3802 pessoas a votar do que nas eleições de há 4 anos atrás.-----

-----Essa sim é uma preocupação muito séria.-----

-----Uma preocupação muito séria, que eu tenho e que todos nós devemos ter, é que enquanto há 4 anos atrás tivemos 981 votos nulos e brancos, nestas eleições tivemos 2380 votos nulos e brancos, por isso houve pessoas que se deram ao trabalho de sair de casa, de participar e exercer o seu dever cívico, mas que não votaram em nenhum partido nem nenhuma lista independente.-----

-----Preocupação séria que eu tenho, e todos nós devemos ter é o facto da abstenção no nosso concelho ter crescido 8,2% ou seja passar de quase 41% para mais de 49%.-----

-----Essas são preocupação sérias de mim próprio e do PS.-----

-----Também preocupação séria que tenho, mas menos séria do que esta, é a postura de alguns, muito poucos, mas uma postura desrespeitosa, para quem trabalha, para quem concorre, para quem dá o melhor que tem, ao nosso município.-----

Mas também se estas são preocupações sérias, não posso deixar de manifestar alguns regozijos com aquilo que o dia 29 encerrou e friso com regozijo, a postura séria da esmagadora maioria dos que se candidataram a estas eleições, com respeito recíproco e mutuo pelo trabalho, pelas ideias, e pela

postura individual, intelectual de cada um daqueles que concorria.-----

Mas também quero regozijar-me pelo facto de terem surgido movimentos independentes e independentemente da classificação ou do conteúdo dessa independência, o facto de haver participação de grupos de cidadãos que se organizaram para este efeito é algo que só pode, enriquecer a democracia.-----

----Quero referir o facto de o povo torrienses, ver de uma forma, clara, aquilo que são propostas demagógicas e refiro-me de uma forma muito clara, às propostas do abaixamento do IMI ou do preço da água sem que isso tenha qualquer reflexo nos resultados eleitorais, excepção aos 461 votos que cavamos nessa diferença, o que revela maturidade da população torriense e um sentido de responsabilidade naquilo que é o trabalho e da necessidade suportar financeiramente esse trabalho.--

----Quero também regozijar pelo facto da população torriense confiar no PS e desde a 1.ª eleição, em 1977, com o Dr. Alberto Avelino. Desde aí que conseguimos angariar essa confiança, que mais uma vez se tem manifestado de forma expressiva nestas últimas eleições.-----

----Relativamente ao que nos espera para este mandato 2013/2017, a nova lei das finanças locais, acarreta para os municípios uma redução nas transferências do Estado de 20% a acrescer aquilo que já tinha mingado o nosso orçamento, e daí que se possa ter que se conjugar aquilo que é a diminuição da receita do Estado com as receitas próprias das autarquias, nomeadamente taxas e impostos.-----

----Daqui surge a classificação que fiz de demagógica da proposta ou intenção de diminuir o IMI, como se as receitas da Câmara Municipal fossem só as receitas próprias e não fossem um bolo de receitas em que há umas que crescem e há outras que diminuem.-----

----E efectivamente a nova lei das finanças locais acarreta uma diminuição das transferências de Estado isso e acarreta este estrangulamento a nível municipal.-----

---Não posso deixar de referir que as autarquias nesta data, nesta hora, não têm as referencias necessárias sobre o próximo QCA, que será aplicável a 2014, até 2020.-----

----Por isso para qualquer um de nós, Executivo, vós, Deliberativo e a nível nacional, é muito difícil fazermos contas de projetos para o futuro, pois temos, por um lado receitas próprias a diminuir e por outro lado, não sabemos quais vão ser as apostas do país, quais serão as prioridades em termos nacionais.-----

----Mais grave que isso, é que começam a haver vozes, avalizadas, nomeadamente da CCDR, de que o Estado Português não irá pôr as escolas, nomeadamente do 1.º ciclo, com prioridade nacional no próximo QCA, o que me preocupa.-----

----Face a um quadro destes há algo que devemos cada vez mais nos habituar, que é termos uma câmara municipal, para não dizer termos 308 câmaras municipais, cada vez mais a prestar serviços, e cada vez menos a fazer obra.-----

-----Por isso cada vez teremos mais serviços, serviços que nos absorvem, que servem as pessoas, mas que haverá muito poucas hipóteses e muito pouco dinheiro disponível para fazermos obra, sendo certo que muito há para fazer no nosso concelho e em todos os concelhos deste país.-----

-----Sabemos que temos uma maioria, significativa, como tivemos no mandato anterior, temos maior representatividade no Executivo com a eleição do vereador da CDU, mas também sabemos que temos um programa, temos um propósito, uma visão para este concelho e aquilo que nos pautará, sem sombra de dúvida, com o diálogo necessário, mas também com execução do programa do PS que foi sufragado. Sempre entendemos que se deve trabalhar em parceria, que se deve trabalhar em conjunto, seja com juntas de freguesia, seja com as associações, e esse tem sido o nosso timbre e desse timbre não sairemos.-----

-----Respeitamos a autonomia de cada uma das instituições, sempre o fizemos e continuaremos a fazer, mas estamos abertos, tanto com as Juntas como com as associações, a trabalhar nesta matéria, que é de melhorar o nosso território e melhorar a condição de vida das pessoas.-----

-----O PS há 36 anos que serve o concelho de Torres Vedras e tudo farei para que seja comigo na presidência da Câmara Municipal que comemoraremos os 40 anos do PS em Torres Vedras.-----

-----Desejo boa sorte a todos, mas com a certeza de que para ter sorte é preciso trabalhar muito. Contem com o PS para isso mesmo: trabalhar, trabalhar, trabalhar.”-----

ENCERRAMENTO:-----

-----Pelas vinte e duas horas, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, deu por terminada a presente reunião, o que mereceu a concordância de todos os membros da Assembleia.-----

-----Para constar se lavrou a presente acta que vai ser subscrita pela Mesa da Assembleia.-----
